

# O MASTRO

Movimento dos Cursilhos de Cristandade  
Secretariado Regional da Grande Lisboa

Boletim de Ulteira  
Ano I – Nº 3 Novembro 2010

## “Lugares de Beleza”

“Fazei coisas belas mas, sobretudo, fazei das vossas vidas lugares de Beleza”.

Estas são palavras do Papa Bento XVI proferidas aquando da sua visita pastoral ao nosso país. Palavras que são apelo e desafio a quantos de nós nos afirmamos discípulos de Jesus Cristo. Palavras que bem poderão ser acolhidas por cada um de nós, membros deste M.C.C. nestes inícios de um novo ano pastoral...

Sermos, como pessoas, como Movimento, como Igreja, “lugares de beleza”. Lugares da Beleza que Deus é.

De facto, quando diante de nós se erguem propósitos e desejos, quando preparamos e sonhamos as nossas agendas, não precisamos de nenhum outro «programa» ou «mapa» para os caminhos a trilhar: “Fazei das vossas vidas lugares de Beleza”.

Fazer das nossas Ulteiras, fazer das nossas Reuniões de Grupo, dos nossos Secretariados (regionais, diocesanos, nacional) lugares da Beleza que Deus é, eis o horizonte de cada dia...

Não podemos contentar-nos com uma «meta» menor do que esta. Simplesmente porque da sua concretização depende também a nossa paz e a nossa vitalidade cristã, a fecundidade do nosso testemunho e a grandeza da nossa missão apostólica.

Não devemos desejar viver uma espiritualidade menor do que esta. Porque como cristãos, como discípulos de Jesus Cristo, é em nós que, mais e melhor, há-de resplandecer a Beleza que Deus é.

Não bastará nunca que façamos coisas belas; que sejam excelentes as nossas reuniões e os nossos encontros, os nossos projectos e as nossas boas vontades. Não bastará que sejam excelentes os nossos «Rolhos» e as nossas «Ressonâncias»...

Também os homens e mulheres de boa vontade deste nosso tempo conseguem fazer coisas boas e belas. A nós, membros dos Cursilhos de Cristandade, é-nos pedido categoricamente que sejamos, todos e cada um, “lugares de beleza”.

Ainda mais neste ano em que celebramos esse «jubileu» de graça que são os 50 anos do Movimento na Diocese e no País!

Sermos «lugares de Beleza» implicará mais entrega e maior dinamismo; significará mais verdade e mais transparência; conduzir-nos-á a uma renovada paixão e a um reforçado esforço de vitalidade a fim de mostrarmos aos homens e mulheres deste tempo a fé e a esperança que nos animam.

Os braços cruzados à espera que alguém que não nós, se predisponha ao «engravatamento» de corações, à urgente necessidade de uma presença mais audaz e mais impulsionadora, ao entusiasmo crescente e renovado, conseguem apenas o «cinzento» e o «descolorido» de um «De Cores» que temos bem gravado na alma!

A Nova Evangelização que somos chamados a incarnar nas nossas vidas, passará, necessariamente, por esse desejo sempre inacabado de fazermos das nossas vidas concretas esses mesmos «lugares de Beleza».

Presença assídua e apaixonante nas Ulteiras, presença real e comprometida no Grupo, disponibilidade concreta e abandonada aos projectos e iniciativas que nos são propostos (ex: Missa Penitencial, Peregrinação a Fátima, Celebração dos 50 anos do Movimento, etc), são apenas algumas oportunidades a não perder para almejarmos essa realidade que este nosso tempo tanto nos pede: sermos lugares da Beleza que Deus é.

Pe. António



A 7 de Outubro de 1960 principiou, numa sala da Igreja de S. Pedro em Alcântara, a Grande Aventura dos Cursilhos de Cristandade em Portugal.

50 anos mais tarde fizemos festa para comemorar dignamente esta data histórica com a presença de cerca de 1200 cursilhistas vindos de todo o país. Foi num clima e ambiente “DeCores” que às 14:30 recebemos o Senhor Cardeal Patriarca que abriu oficialmente as comemorações, no Ginásio do Atlético Clube de Portugal.

Esta Romagem / Intendência marca a comemoração da 1ª reunião da equipa reitora do 1º Cursilho de Cristandade de Lisboa e simultaneamente de Portugal, como nos disse o Jaime Custódio, Presidente do Secretariado Nacional, que terminou a sua alocução, exortando-nos a todos, a renovar o nosso compromisso por mais 50 anos.

O Senhor Cônego Miguel Ponces de Carvalho, Director Espiritual do Secretariado Diocesano de Lisboa, relembrou a data, dizendo que este 1º Cursilho foi a concretização de um sonho que um grupo de padres e leigos já há algum tempo acalentavam.

Seguiu-se o Rolho-Rolho, “Estudo do Ambiente 1960-2010”, proclamado pelo Francisco Salvador, que fez uma reflexão à luz da sua vida e da sua fé sobre o que têm sido estes 50 anos do Movimento do Cursilhos de Cristandade no nosso país.

Como previsto tivemos a presença de 2 cursilhistas do 1º cursilho, o Vitor Pimenta e o Vladimiro Carvalho que com a sua alegria e jovialidade conquistaram toda a assembleia.

Os testemunhos de duas cursilhistas mais recentes mostraram-nos que o Movimento está vivo e que pode ainda fazer muito pela evangelização dos nossos ambientes.

Ainda antes do Senhor Cardeal encerrar a Ultreia, tivemos oportunidade para ouvir o Senhor Padre Dâmaso, um dos sacerdotes envolvidos neste projecto desde a primeira hora, que como no 1º dia, continua a gritar: **DECOLORES!**

Terminámos a Ultreia com chave de ouro, escutando o nosso Pastor, D. José Policarpo, que nos dirigiu palavras que são estímulo, “mote” e “luzeiro” para cada um de nós. Relembrando uma das muitas situações em que se tem lembrado de nós e do nosso DeCores, disse-nos:

*Só a luz dá à diversidade das cores a harmonia da beleza. Sem a luz as cores não conseguem a harmonia da beleza. E para nós cristãos, essa luz sabemos qual é, não é a nossa luz humana!*

*Quando cantardes o «Decores»; isso não é apenas um refrão; pensem na urgência de cobrir o mundo de hoje de cores de alegria, de vitória sobre o medo, de vitória sobre a tristeza, sobre o egoísmo, de cores que encontrem na luz do Espírito a harmonia da beleza.*

*Essa é a nova evangelização. Nós estamos no mundo com uma paixão, sem medos para inundar e envolver esta imensa realidade humana de que fazemos parte nessa harmonia das cores que nos dá um sinal de eternidade. Nesse sentido podereis continuar a gritar «Decores».*



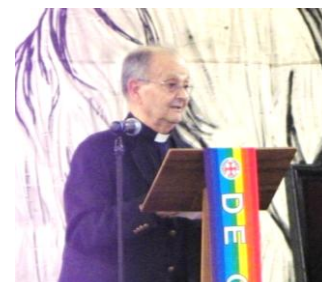
As cerimónias no Ginásio do Atlético Clube de Portugal, terminaram com a Eucaristia presidida pelo Senhor Cardeal, que, mais uma vez, nos encheu e preencheu, com uma homília plena de pistas para vivermos o nosso dia-a-dia, mais conscientes da missão que temos, exortando-nos a evangelizar sem medo:

*“Evangelização é um fenómeno de vida, é testemunho de vida, na simplicidade da nossa vida. Se ajudarmos os nossos irmãos a acolher e reconhecer o dom de Deus, podemos de uma maneira muito simples proporcionar-lhes essa experiência muito bela de louvar, agradecendo. É aquela beleza da harmonia das cores, que só a luz da fé, a luz do espírito nos pode conduzir”.*

Outro ponto alto desta celebração foi a Oração dos Fieis, escrita pelo Monsenhor José de Freitas, que pela sua debilidade física e emocional, não conseguiu estar presente. Nela rezámos pelo nosso Movimento, por todos os que viveram um Cursilho de Cristandade, sacerdotes e leigos, pelos ambientes sociais, políticos, culturais e familiares, para que em comunhão com a Igreja e unidos em acção nas comunidades, continuem a irradiar o fogo que trazem no coração e assim permanecerem instrumentos dóceis a pintar o Mundo com as cores «Decolores».

Rezámos também por todos os cursilhistas que hoje habitam no Céu, embaixadores do MCC junto do Pai, para que intercedam e nos ajudem a sermos fieis ao pedido que cada um de nós recebeu: “Cristo Conta Contigo”.

A festa só terminou quando, em romagem, desde o Ginásio Atlético Clube de Portugal até à Igreja de S. Pedro em Alcântara, um grupo de cursilhistas devolveu a Placa que comemora a 1ª reunião da equipa reitora, ao seu local original. **DECOLORES! SEMPRE!**



No número especial do “Peregrino” comemorativo dos 25 anos dos Cursillos de Cristandade em Portugal, encontramos 2 relatos na 1ª pessoa: o de D. Vitoriano Arizti e o do Padre João Gonçalves, que pela sua importância neste momento que vivemos, a comemoração dos 50 anos do 1º Cursillo de Lisboa, transcrevemos neste 3º número do nosso Boletim.

## PALAVRAS

### DO

## PADRE JOÃO GONÇALVES

### 1 – Vitória, Novembro de 59

TUDO começou no 19º de Vitória, Espanha, em Novembro de 59.

Deslocara-me ali para um curso de Exercícios Espirituais, no Seminário Diocesano. Uma vez lá, fui abordado com insistência por alguns colegas espanhóis que insistiam que não viesse embora sem participar num «Cursillo de Cristandad».

**Entrei com uma enorme bagagem de autosuficiência. Desinstalou-me a chicotada tremenda das intencções e o testemunho simples e despretensioso de toda a equipa de responsáveis. Isso me levou a sentir de maneira palpável esta magnífica realidade do Corpo Místico, em verdadeira comunhão de Santos. Não podia deixar de me render e comprometer.**

A «Clausura» no Centro Obrero foi autêntico delírio de Pentecostes.

Deus é estonteante nas coisas mais simples: o P. Irineu dava o seu testemunho. A meu lado, um jovem operário que fora como «chacha». Passei-lhe para a mão o meu crucifixo, bonito e com um certo valor estimativo, e propus-lhe que o trocasse pelo dele que eu gostaria de trazer como recordação. Logo mo entregou. O gesto não passou despercebido ao P. Irineu que exclamou acabar de assistir à entrega da «semilla» que, nesse preciso momento, era confiada a Portugal. Os momentos que se seguiram constituem uma daquelas vivências impossíveis de descrever. De pé, toda a assembleia irrompeu cantando o «De Colores». Não havia olhos enxutos, enquanto D. José Maria Cirarda, o Director Espiritual, exclamava emocionado: **«está aqui o dedo de Deus!»**

### 2 – Porquê Vitória?

VITÓRIA fica a 100 km da fronteira com a França e a 800 de Portugal.

Porquê Vitória tão distante da fronteira portuguesa, quando é certo que nessa altura havia dioceses mais próximas onde já estava implantado o Movimento? Para Deus não há acasos. Meses antes, tinha-se realizado o 25º de Ciudad Real, em que participou um sacerdote português, O P. Fernando Leite. No seu testemunho, falou da mensagem de Fátima, fazendo a aproximação

entre essa mensagem e a espiritualidade dos Cursillos. Presentes alguns cursillistas de Vitória, que se comprometeram a rezar diariamente uma dezena do terço para que o Movimento desse entrada no nosso país. O Senhor quis responder da maneira mais clara a esta intencção, dando-lhes a alegria de serem os iniciadores dos Cursillos em Portugal.

Só que apesar de tudo as coisas não caminhavam tão rápido como o pretendia a impaciência dos nossos irmãos de Vitória.

Férias grandes em 1960: fui terminá-las em Fátima. No propósito de arrancada, havia a intencção de realizar o primeiro Cursillo em Fátima. Passei pela secretaria do Santuário e quis inteirar-me das condições para a realização de um «retiro» (não me atrevi a tratá-lo pelo nome próprio com receio de não ser compreendido...).

No meu pensamento, havia imaginado uma data ideal: a que apanhasse o feriado do 1º de Dezembro. Folheada a agenda, vistas as marcações, tudo estava tomado, excepto uma data... precisamente a do 1º de Dezembro! A resposta não podia ser mais clara. Tudo ficou marcado, embora sujeito a confirmação.

### 3 - À frente de tudo a intencção

Da secretaria do santuário voei às Carmelitas a pedir-lhes que fossem nossas «madrinhas».

Dali, fui à Capela das Aparições entregar tudo à Senhora. Encontrei lá um grupo de peregrinos de Vitória, entre os quais alguns cursillistas que tinham estado na clausura do 19º. A alegria deles foi tamanha que logo consideraram tudo como assente em definitivo. Levaram a notícia para Vitória.

No regresso de Fátima, fui dar contas ao Senhor Cardeal Patriarca da marcação provisória do Cursillo, pedindo-lhe autorização para confirmar a data. Dada luz verde, restava combinar com o bispo da Acção Católica e acertar a forma de realização do curso.

A primeira reunião preparatória foi realizada a 7 de Outubro, numa dependência da Igreja de Alcântara, depois assinalada com uma cerâmica policromada de Carlos Viseu. Numa segunda reunião viria a estar como convidado o P. Dâmaso Lambers que, no entanto, por compromissos já assumidos, não participaria no primeiro curso.

O primeiro curso de Portugal foi dirigido por uma equipa de responsáveis espanhóis, de Vitória, sendo Director Espiritual D. Vitoriano e Reitor Alejandro Arranz.



Na equipa foram ainda integrados dois leigos de Alcântara e o P. António Ribeiro, mais tarde Cardeal Patriarca de Lisboa.

E foi assim que, naquela noite frigidíssima de 30 de Novembro de 1960, principiou esta formidável aventura destinada a despertar para o «fundamental cristão» tantos homens e mulheres em Portugal, Angola, Moçambique, Itália, Inglaterra e Luxemburgo.

Passaram 25 anos! Valeu a pena? Cremos que sim.

Depois de todas as crises porque passou, estamos numa hora de renovação.

Há falhas e limitações. Há que aceitá-las como obra nossa. Mas há que reconhecer também o muito de positivo e de grande que se tem realizado. O que há de mais profundo não se contabiliza e aí **«está o dedo de Deus»**.

E o Movimento, como tal, só tem que colocar-se com humildade nas mãos da Igreja, numa procura constante de aperfeiçoamento de métodos, tendo como constantes a importância fundamental do grupo e o imprescindível duma vida espiritual bem alicerçada e exigente consigo mesmo.

### PALAVRAS

### DE

### D. VITORIANO ARIZTI

«FOI em Fátima. Uma equipa da Escola de Responsáveis de Vitória, Espanha, tinha sido convidada pelo Patriarca de Lisboa (Cardeal Cerejeira - natural do Minho) para dirigir a primeiro Cursilho de Cristandade de Portugal.

Tínhamos pedido a toda a Espanha «Intendências» para aquele Cursilho, e a resposta não podia ter sido mais generosa. Levámos para o primeiro Cursilho, sete quilos de folhas de intendência.

**Fomos sem dúvida com santo temor e fervor, não só porque sentíamos que as nossas vidas estavam muito abaixo da mensagem que teríamos de proclamar, como também não falávamos português, ignorávamos a disposição dos candidatos perante o Cursilho e não sabíamos como é que os portugueses iriam reagir aos cânticos, às anedotas, etc.. Todavia fomos em paz, com os apoios de toda aquela intendência...**

Ao chegar a Lisboa, três dias antes do começo do Cursilho, a nossa primeira surpresa foi que não se tinha ainda reunido um grupo de candidatos. Após um sem fim de peripécias finalmente conseguimos para o Cursilho um grupo de catorze leigos e sete sacerdotes.

Assim começou o 1º Cursilho, em Fátima, na noite de 29 de Novembro 1960.

**Não nos entendiam, não entendiam nada. Falávamos um idioma que não lhes era inteligível, nem podíamos manter uma conversa com eles.**

No primeiro dia do Cursilho, 30 de Novembro, parecia que não poderíamos aguentar «a coisa». Os cursilhistas não suportavam os nossos rollos, saindo da sala onde se realizava o Cursilho para irem a um café que ficava longe e combatiam o seu aborrecimento, passeando. Nós sentíamos-nos incapazes de os reter. No fim desse primeiro dia tínhamos a impressão de um fracasso completo e escandaloso. A equipa estava sem forças, pessimista e sem esperança. Era uma autêntica hecatombe. Fomo-nos deitar com as almas sangrando por todos os lados.

**Que desastre! Eu não conseguia encontrar o sono e, naquele momento, recordei-me da Virgem Maria. Levantei-me da cama. Eram duas e meia da madrugada. Peguei nos sete quilos de folhas de intendência e caminhei sozinho para a esplanada do Santuário de Fátima. O frio era intenso e a noite escura.**

**Ajoelhei-me na esplanada. Peguei no meu terço e com os braços em cruz rezei o terço mais «bravo» que me lembro ter rezado na minha vida. Entre cada mistério pegava no enorme embrulho de intendência e mostrava-o a Nossa Senhora dizendo-Lhe: *Não vês quanto sangue está a ser derramado por este Cursilho?***

Nunca mais poderei esquecer-me desse momento. Enquanto rezava senti uma paz sobrenatural que inundava todo o meu ser. O meu coração enchia-se de alegria e de esperança. Quando acabei de rezar o terço voltei para a Casa de Retiros e já pude dormir. Na manhã seguinte tudo tinha mudado. A equipa dirigente acordava feliz e cheia de esperança. Os Cursilhistas, tanto sacerdotes como leigos, começavam a cantar e a saltitarem de alegria. Os rollos já lhes caíam bem e eram tremendamente apaixonantes. Entendiam tudo. Já conseguíamos falar nos tempos livres. Todos pareciam falar a mesma língua. Que grande Cursilho!»

**Aqueles 14 leigos e 7 sacerdotes foram os iniciadores em Portugal de um Movimento que só na Diocese de Lisboa, no ano de 1979, celebraria 500 Cursilhos de Cristandade».**

(Deve acrescentar-se que dos sete padres portugueses, um foi Cardeal Patriarca de Lisboa, um Arcebispo de Huambo em Angola e outro, já falecido, foi Bispo do Funchal).

*Que grande e bom pastor foi aquele sacerdote que escreveu as linhas que acabo de vos apresentar, Don Vitoriano Arizti. Que maravilha de generosidade a intendência que, oferecida ao Senhor e a Nossa Senhora anonimamente por milhares de espanhóis, tornou esse 1º Cursilho possível e de grande sucesso.*



Com um Rolho-Rolho proclamado pelo nosso irmão, Mário Alexandrino e com a Assistência Espiritual do Senhor Padre João Francisco, no dia 15 de Outubro, pelas 21:30, na Igreja da Divina Misericórdia nas Patameiras, reabriu a Ultreia de Odivelas.

Foi perante uma assembleia de cerca de 70 Cursilhistas, que ouvimos o rolhista dizer que ia partilhar connosco uma *“série de fracassos que o amor de Cristo salvou”*. Cursilista do 1º Cursilho de Sá da Bandeira em 1965, abriu o seu coração e deu-nos uma lição de vida.



Depois das ressonâncias, o Padre João Francisco fez um apelo à perseverança na Ultreia: *“Através dos testemunhos dos irmãos sentimo-nos amados por Jesus e isso faz-nos ser apaixonados por Ele e consequentemente, faz-nos viver a nossa fé com paixão”*.

Terminou dizendo que saía da Ultreia muito rico porque viu e sentiu vida, vida concreta e vida bem vivida.

No Sacrário pedimos pelo nosso Movimento rezando a oração dos 50 anos, ao que se seguiu um alegre convívio à volta da mesa.

Que a Ultreia de Odivelas seja sempre o lugar que permite que o melhor de cada um, chegue ao maior número possível. Ultreia! Mais Alto! Mais Além!



A Ultreia de Odivelas vai realizar-se 2 vezes por mês, na primeira e na terceira sexta-feira de cada mês. Pela sua localização, abrange as áreas de: Odivelas, Famões, Casal de Cambra, Ramada, Pontinha, Caneças, Póvoa de Santo Adrião, Santo António dos Cavaleiros e Loures, pelo que a todos dirigimos o convite de Jesus **“Vinde e vede”!**

**DECOLORES!**

## Programa das Comemorações do Jubileu do MCC em Portugal

3 Dezembro

- 21h30 Terço: Capelinha das Aparições (1º. Mistério a cargo do MCC).  
 Preside: D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva Bispo Emérito da Diocese de Leiria-Fátima e Vogal da Comissão Episcopal do Laicado e Família.  
 Colocação das Intendências dos Cursilhos aos pés da Imagem de Nossa Senhora, como fez o Director Espiritual do 1º. Cursilho D. Vitoriano Arizti da Diocese de Vitória(Espanha) há 50 anos.
- 22h30 Eucaristia: Capela da Morte de Jesus.  
 Preside: D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva Bispo Emérito da Diocese de Leiria-Fátima e Vogal da Comissão Episcopal do Laicado e Família.
- 23h30 Intendência: (Via-Sacra aos Valinhos)

4 Dezembro

- 09h00 Acolhimento
- 09h30 Oração da Manhã e Testemunhos: Salão Bom Pastor (Centro Pastoral Paulo VI).  
 Preside: D. Maurílio de Gouveia, Bispo Emérito da Diocese de Évora e autor da Oração da Comemoração dos 50 anos.
- 12h30 ALMOÇO Livre
- 14h30 Eucaristia: Igreja da Santíssima Trindade.  
 Preside: D. Rino Passigato, Nuncio Apostólico da Santa Sé em Portugal.
- 16h00 Encerramento Cursilho de Senhoras e de Homens, Igreja da Santíssima Trindade.  
 Preside: D. António Carrilho, Bispo da Diocese do Funchal e Presidente da Comissão Episcopal do Laicado e Família.



## Vai acontecer

Missa Penitencial pelo MCC	1 de Dezembro - 6:30	Igreja de Algés
Peregrinação a pé a Fátima	1 a 4 de Dezembro	Inscrições nas Ultreias
Cursilho Nacional de Senhoras	1 a 4 de Dezembro	Centro Bíblico dos Capuchinhos – Fátima
Cursilho Nacional de Homens	1 a 4 de Dezembro	Seminário dos Claretianos - Fátima
Encerramento dos Cursilhos	4 de Dezembro - 16:00	Igreja da Santíssima Trindade - Fátima

## Actividades do MCC na Diocese de Lisboa

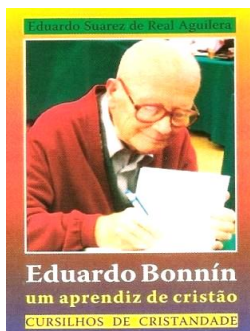
4 a 7 de Novembro 2010	Cursilho de Homens Nº 527	Caldas da Rainha
24 a 27 de Novembro 2010	Cursilho de Homens Nº 530	Torres Vedras
19 a 22 de Janeiro de 2011	Cursilho de Senhoras Nº 434	Torres Vedras
2 a 5 de Fevereiro de 2011	Cursilho de Homens Nº 531	Termo Oriental
3 a 6 de Fevereiro de 2011	Cursilho de Senhoras Nº 435	Caldas da Rainha
16 a 19 de Fevereiro de 2011	Cursilho de Homens Nº 528	Grande Lisboa
25 e 26 de Fevereiro 2011	Mini-Cursilho para Casais	Torres Vedras
18 a 20 de Março de 2011	Retiro de Mudança	
30 Março a 2 de Abril 2011	Cursilho de Senhoras Nº 436	Termo Oriental
6 a 9 de Abril 2011	Cursilho de Senhoras Nº 437	Grande Lisboa
4 a 7 de Maio de 2011	Cursilho de Homens Nº 532	Torres Vedras
21 e 22 de Maio 2011	Mini-Cursilho para Casais	Grande Lisboa
8 a 11 de Junho 2011	Cursilho de Senhoras Nº 438	Torres Vedras
2 de Julho de 2011	Encerramento das Actividades	

## Agenda das Ultreias - Grande Lisboa

NOVEMBRO	Amadora	21:30	Igreja Paroquial	DEZEMBRO	Amadora	21:30	Igreja Paroquial
	Dia	4	Reunião de Grupo		Dia	2	Não há Ultreia – Peregrinação a Fátima
		11	Ultreia Temática			9	Ultreia
		18	Reunião de Grupo			16	Ultreia
		25	Ultreia				
	Cascais	21:30	Igreja da Ressurreição		Cascais	21:30	Igreja da Ressurreição
	Dia	3	Ultreia		Dia	1	Não há Ultreia – Peregrinação a Fátima
		10	Ultreia Temática			8	Não há Ultreia – Feriado
		17	Ultreia			15	Ultreia
		24	Reunião de Grupo			22	Ultreia
	Odivelas	21:30	Igreja da Divina Misericórdia		Odivelas	21:30	Igreja da Divina Misericórdia
	Dia	5	Ultreia Temática		Dia	3	Não há Ultreia – Peregrinação a Fátima
		19	Ultreia			17	Ultreia
	S. Domingos	21:30	Igreja de S. Domingos de Benfica		S. Domingos	21:30	Igreja de S. Domingos de Benfica
	Dia	4	Ultreia Temática		Dia	2	Não há Ultreia – Peregrinação a Fátima
		11	Reunião de Grupo			9	Ultreia
		18	Ultreia			16	Ultreia
		25	Reunião de Grupo				

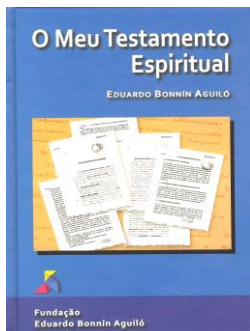
## Noticias da Ultreia de S. Domingos

Está a decorrer na Ultreia de S. Domingos de Benfica uma campanha de recolha de bens para a comunidade Vida e Paz. Neste momento as necessidades mais prementes são: **azeite, óleo, leite e roupa de homem e criança**. Todos os donativos podem ser entregues na Ultreia, todas as 5ª feiras, às 21:30, ou directamente na Comunidade.



### “Eduardo Bonnin - Um Aprendiz de Cristão”

Escrito por Eduardo Sanches de Real Aguilera, jornalista mexicano, radicado na Ilha de Maiorca, este livro é uma biografia que nos dá a conhecer Eduardo Bonnin. Não tem a pretensão de ser uma biografia científica, tão pouco é uma biografia retocada e hagiográfica. Na verdade Bonnin aparece como um homem feito de céu e de barro, como todos nós, com as suas limitações pessoais e não isento de singularidades. Um homem que se diz simplesmente um aprendiz de cristão mas que se sente chamado a tornar transparente, neste mundo, a ternura de Deus e nisso comprometeu toda a sua vida.

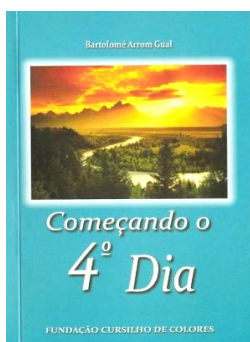
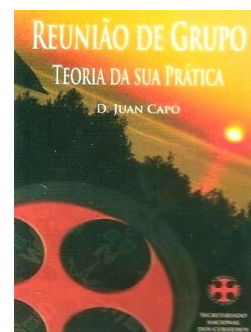


### “O Meu Testamento Espiritual”

Esta é uma publicação póstuma do testamento espiritual do autor, que quis transmitir os factos e as suas motivações desde os inícios do Movimento dos Cursilhos de Cristandade, com vocação de permanência. Quis também transmiti-lo mediante documento notarial para que não ficasse duvida alguma sobre a sua origem e autenticidade.

### “Reunião de Grupo - Teoria da sua prática”

As paginas deste livro, querido leitor, vão ensinar-te a aproveitar o poderoso meio que “assegura o clima de generosidade necessário para que seja eficaz e entusiástica a conquista do mundo para Cristo”. São a teoria extraída da sua prática: princípios e exercícios. Mas não realizes esta obra sozinho. Dá a tua mão àqueles que beberam contigo o espírito da mesma fonte, àqueles que têm os mesmos ideais. Juntos tereis mais força e, ao vosso lado, encontrareis Cristo.

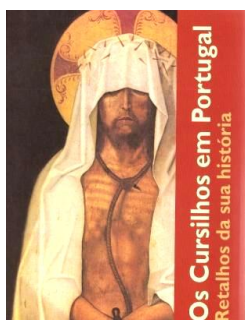


### “Começando o 4º Dia”

O autor soube condensar num saboroso diálogo, que introduz a pessoa acabada de sair de um cursilho no imenso e incomensurável “quarto dia”, que abarca toda a nossa vida, até ao final da nossa aventura humana, esse caminho apaixonante que é a nossa vida seguida com Jesus Cristo e acompanhada pelos irmãos.



Crucifixo comemorativo dos 50 anos do MCC em Portugal



### “Os Cursilhos em Portugal - Retalhos da sua história”

Quer sejam em paróquias, quer sejam em quaisquer obras ou movimentos, onde haja lugar para leigos, é muito difícil encontrar alguma ou algum, onde não estejam presentes Cursilhistas.



Medalha comemorativa dos 50 anos do MCC em Portugal

“Este espaço também é teu, podes e deves colaborar com partilhas, vivências, pessoais, de grupo, de ultreia; «O MASTRO» não surge para que nós possamos «ver» o que se passa nas Ultreias da nossa região, mas para que se «passe» vida e fé, através das suas páginas, nas pequenas comunidades que são os grupos e as Ultreias!”  
Envia a tua partilha para [mccgrandelisboa@sapo.pt](mailto:mccgrandelisboa@sapo.pt), ou entrega na Ultreia que frequentas.